

RE-MONTADA: UMA COLEÇÃO PARA *DRAG QUEENS*

Re-assembly: a collection to drag queens

Furtado, Bruno Sousa; Doutorando; Universidade Federal de Juiz de Fora,
brufurtado88@gmail.com¹

Machado, Márcio Gabriel de Oliveira Nunes; Graduando; Universidade Estadual de Maringá,
coimbragabriel047@gmail.com²

Ribeiro, Maria Isabel Leandro; Técnica; Instituto Federal do Paraná campus Avançado
Goioerê, mariaisabelleandro6@gmail.com³

Resumo: Objeto de pesquisa foram os *stylings* realizados em *drag queens* cantoras *pops* no Brasil, especificamente a Gloria Groove. O objetivo foi desenvolver uma coleção destinada ao público *drag*, que atenda a diversidade de corpos e com princípios sustentáveis. Foram apresentados seis croquis comerciais e dois conceituais, com o *upcycling* de roupas, baseado nas tendências do *cut off*, corsets e ombros destacados.

Palavras chave: Moda *drag queen*; *Upcycling* ; Coleção de moda.

Abstract: The object of research were the *stylings* performed on *drag queens* *pops* singers in Brazil, such as Gloria Groove. The aim was to develop a collection for the *drag* public, which meets the diversity of bodies and with sustainable principles. Six commercial and two conceptual fashion drawings were presented, with the *upcycling* of clothes, based on the *cut off* trends, corsets and highlighted shoulders.

Keywords: Drag queen fashion; *Upcycling*; Fashion collection.

Introdução

Em abril de 2022 iniciou-se o 1º semestre do 4º ano da turma do curso Técnico de Produção de Moda pelo Instituto Federal do Paraná -IFPR- Campus Avançado de Goioerê, com ele a expectativa sobre o trabalho de conclusão. Em meio a alguns temas defendidos nos

¹ Doutorando em Artes, Cultura e Linguagem, linha de pesquisa em Arte, Moda: História e Cultura. Bolsista CAPES. Mestre em Têxtil e Moda pela Universidade de São Paulo-USP. Especialista em Arte, Moda e Contemporaneidade pela Unifacs. Graduado em Moda pela Universidade da Amazônia-UNAMA e Licenciado em Ed. Artística Hab. Artes plásticas pela Universidade Federal do Pará-UFPA.

² Graduando em Moda pela Universidade Estadual de Maringá-UEM. Técnico em Produção de moda pelo Instituto Federal do Paraná -IFPR- Campus Avançado Goioerê-PR.

³ Técnica em Produção de moda pelo Instituto Federal do Paraná -IFPR- Campus Avançado Goioerê-PR.



artigos científicos das turmas passadas, a premissa foi abordar sobre um conteúdo diferente das pesquisas dentro do IFPR e que fosse alinhado com os nossos interesses, do orientador e co-orientador. A certeza que tínhamos era de aprofundar o estudo sobre uma moda mais inclusiva. De tal modo, escolhemos como objeto de pesquisa os *stylings* realizados em *drag queens* cantoras *pops* no Brasil, com o objetivo de desenvolver uma coleção destinada ao público *drag*, que atenda a diversidade de corpos e com princípios sustentáveis.

Para chegar a realização dos croquis, o método foi iniciado com o levantamento e revisão de bibliografias sobre as *drag queens* e moda sustentável. Bem como, a busca por *drag queens* populares no campo musical no Brasil e a como elas se apresentam imagetivamente. Optamos por Gloria Groove, pois ela tem um corpo fora do padrão magro e alto, nos seus videocliques ela brinca com o vestuário e atuação ao criar diferentes personas.

Para compreensão comercial foram estudadas as tendências das marcas de moda internacionais em 2022, realizado um questionário entre os dias 17 e 23 de maio de 2022 com oito perguntas, respondidas por seis *drags* nacionais, que foram encontradas por meio do método bola de neve, enviadas via caixa de mensagem do *instagram*, feito uma pesquisa de mercado sobre lojas destinadas às *drags* no Brasil, criado um *moodboard* e *realease*, pensado uma paleta de cores e aviamentos relacionados a atmosfera da coleção e foram criados 20 croquis comerciais e dois conceituais. Para essa pesquisa selecionamos seis croquis comerciais e os dois conceituais para dissertar sobre.

A perspectiva sobre ser *drag* parte de Luiz Mazzei e Anderson Ferrari (2021), que refletem sobre as entrevistas feitas por Jô Soares com a Suzy Brasil em 2011 e por Lilian Pacce com a Lorelay Fox em 2016. Mazzei e Ferrari (2021) analisam que ser *drag queen* é se apropriar e subverter, é ir na contramão da sociedade de enquadramentos e criar possibilidades de existências.

Inseridas em uma moda mais sustentável, Kate Fletcher e Lynda Grose (2011) apontam alternativas que geram menos impacto ambiental e social no processo de desenvolvimento de uma coleção de vestuário, do tingimento, ao levantamento de materiais, composições e qualidade das fibras, dentre outros. A reciclagem, ressignificação e

Drag Queen? e no perfil do *instagram* do curso teve uma *live* com a Yndháj Baáh, que compartilhou suas vivências como ser *drag* no norte do Brasil.

A montagem das *drag queens*

A sociedade ocidental é composta por enquadramentos, impondo definições do que é ser homem e ser mulher. Em contrapartida, a imagem das *drags* subverte os pólos extremos da dicotomia, por exemplo quando um homem cis se apropria das peças do vestuário e acessórios do gênero feminino. De tal modo, a *drag* cria uma outra possibilidade de imagem, a partir do que se identifica, do que quer representar e ser (MAZZEI; FERRARI, 2021).

Sabemos que além das *drag queens*, temos na sociedade os *drag kings* e *drag monsters*, que se diferenciam pela forma como são apresentados. Enquanto as *drag queens* são pessoas que exploram traços de feminilidade em seu *styling*, os *drag kings* são pessoas que se vestem e exacerbam características do repertório masculino (SANTACASABH, 2022). Os *drag monsters* fogem dos padrões humanos, criando imagens perturbadoras e surrealistas (GADELHA, D et al, 2021). Em todos os casos, o *styling* é fundamental para definir a personalidade e estilo de cada *drag*.

Por intermédio de Mazzei e Ferrari (2021, p. 69) compreendemos que “É por meio do processo de se “montar” que as drags vão dando vida a sua personagem, algo que passa por um investimento de transformação no corpo [...]”. A partir disso, sabemos que a montagem é um processo de produzir e editar roupas, criar beleza e maquiagens para originar a persona *drag*.

Gloria Groove, com nome civil de Daniel Garcia, iniciou sua carreira com sete anos, no ano de 2002, entrou para a formação do grupo Balão Mágico. Em 2006, Garcia participou do programa do Raul Gil no quadro Jovens Talentos. Em 2014 que Garcia começou a se montar como Gloria Groove, inspirado pelo programa *Rupaul's drag race*. Em 2016, Groove tem seu primeiro sucesso, a música Dona, que atingiu a marca de 1 milhão de visualizações em três meses no *youtube*. Até 2022, Groove era a segunda *drag queen* mais seguida no *instagram* em todo o mundo, ficando atrás de Pablló Vittar (MARIE CLAIRE, 2022).

em contraste com a imagem feminina. No videoclipe da música 'Leilão', Groove trouxe imagens das vertentes da arte *drag king*, *queen* e *monster*.

Figura 1: Gloria Groove no videoclipe 'Leilão'



Fonte: Godinho, 2021.

O *drag king* se apropria de traços tidos como masculinos, como a barba, tapa olho e vestes que lembram a figura de um pirata. A *drag queen* fez uma releitura da moda na década de 1950, com o uso do *tailleur peplum*, que faz marcação da cintura, quadril e ombros, também há o uso do salto alto e cabelo ondulado. A saia lápis e o chapéu grande ressaltam a feminilidade. O *drag monster* explorou da maquiagem artística, garras, dentes afiados e orelhas pontudas. Portanto, é notável que Groove transitou em três diversidades de *drags*, contemplando esse universo artístico, performático e visual.

Vestir-se sustentável

Por meio dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável criados pelos países integrantes das Organizações das Nações Unidas -ONU- em 2015, com metas que protejam o meio ambiente e o clima, acabe com a pobreza e miséria e permita a todos viver de maneira mais próspera, algumas empresas e empresários estão colocando em prática essas medidas. Até 2030 a ONU espera alcançar as metas (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, c2023).

A favor dessas medidas temos marcas que trabalham com a reciclagem, ressignificação ou restauração de peças de vestuário. A reciclagem é o processo de “recuperar as fibras de materiais existentes com métodos mecânicos ou químicos.” (FLETCHER; GROSE, 2011, p. 70), que consiste em transformar materiais que existem e que seriam descartados em fibras. Como exemplo, a empresa catarinense Semear Ecotêxtil (c2023) atua na reciclagem de fibras têxteis desde 2006, gera tecidos lisos, sarjados e listrados, nas malhas há malhões, moletons e moletinhos, que são vendidos por rolo ou cortes. Ao clicar na imagem do produto, vemos os *links* ‘O que vem na caixa?’, ‘características’ e ‘descrição do produto’, que em negrito mostra os materiais contidos no substrato têxtil.

Na reutilização as peças passam por nenhuma ou pequenas alterações, como costuras simples, lavagem para deixar as peças mais claras, ajustes, dentre outros (FLETCHER. K; GROSE. L. 2011). Como exemplo, há lojas que trabalham com aluguéis de roupas e acessórios e brechós, como o virtual, Troc (c2023), fundado em 2016 por Luanna Toniolo e Henrique Domakoski em Curitiba- PR, vende roupas usadas e semi novas de categoria *premium* e luxo.

Na restauração temos a customização e o *upcycling*. A customização é um processo de personalização ou adaptação de acordo com as preferências pessoais. O *upcycling* consiste em fazer um novo produto, partindo de uma peça existente (FLETCHER; GROSE, 2011), como transformar uma calça em uma blusa. Um exemplo de marca nacional que trabalha com o *upcycling* é a SSJHENI, criada pela designer Jheni Ferreira, que já vestiu artistas como Pablllo Vittar, Giovanna Grigio e Ludmilla, a marca trabalha com o sistema de aluguéis das peças produzidas (GOUVEIA, 2022). Um dos seus trabalhos de maior destaque foi a peça utilizada por Pablllo Vittar na capa do seu álbum ‘Batidão Tropical’ lançado em 2021.

Coleção Re-montada

Dentre as pesquisas realizadas nos *sites* da Vogue, *Fashion Bubles* e *Steal the look* e semanas de moda, como Paris *Fashion Week* e New York *Fashion Week*, foram destacadas as tendências dos ombros destacados, corsets e cut off, presentes em desfiles das marcas

Balmain, Versace e Valentino. As tendências trazem as duas perspectivas, da persona e da pessoa que está por trás. Os ombros destacados apresentados pela Balmain remete ao empoderamento. A marcação de cintura presente na Versace faz referência ao corpo feminino, afinando a silhueta o que é comum entre algumas *drags*, esse formato mais fino na região da cintura com o quadril marcam a sensualidade que estará muito marcada na coleção. O *cut off* mostrado pela Balmain e Valentino, apresenta recortes assimétricos que abrem espaço para aplicação do *upcycling*, tais formas localizadas em determinadas regiões do corpo conseguem destacar e direcionar a visão do interlocutor, além de trazer a sensualidade do *look*.

O *moodboard* tem a maquiagem, os sapatos e perucas extravagantes representadas pelo batom vermelho e o sapato rosa e a peruca roxa. Essas cores são vistas como femininas ou afeminadas, podendo ser usada como crítica social. Trouxemos o nome do *reality Rupaul's Drag Race*, apresentado por *Rupaul*, que é uma *drag* negra, uma das pioneiras dentro da montagem e conquista de espaço midiático e inspiração para outras *drags*. Bem como a emblemática frase “Todo mundo nasce pelado, o resto é *drag*”, dita por *Rupaul*, reforça que ser *drag* é uma expressão artística e não tem nenhuma ligação com gênero e a frase “*Eleganza e Extravaganza*”, advinda da *Gloria Groove*, que está registrada na capa da revista *Vogue* em 2020. A cartela de cores da coleção se inspira na bandeira da comunidade LGBTQIAP+, sendo elas amarelo, vermelho, azul, roxo, laranja, verde, rosa, trazendo também cores bases, como o branco e o preto, cores metalizadas sendo elas dourado e prata.

Croquis Conceituais

Os croquis conceituais trazem os ombros pontiagudos, as mangas bufantes, a estrutura dos corsets, utilizados no meio *drag queen*. O croqui conceitual que rege a família A tem como principal elemento visual o volume nas mangas e na saia na cor rosa, as mangas e saia bufantes fazem referência a toda exuberância dentro do mundo *drag* e a forma como estes artistas expressam suas personas, as tiras em jeans que amarram esses volumes fazem alusão ao preconceito sofrido pelas *drags* na mídia e casas de *shows*. A coroa e os sapatos estão

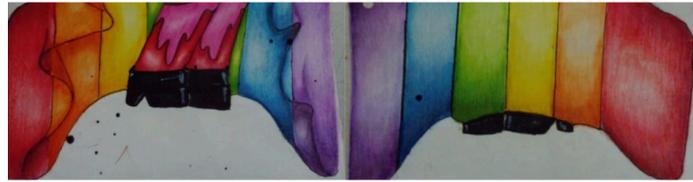
ligados ao sentido de realeza e a todas as rainhas do *pop* internacionais e nacionais que as *drags* se inspiram, como a Madonna, que desde do início de carreira se posiciona na defesa da comunidade LGBTQIAPN+. O corset em *upcycling* destaca a cintura, trazendo sensualidade.

Figura 2: Croqui conceitual família A



Fonte: Autoria própria, 2022.

O croqui conceitual da família B apresenta as ombreiras pontudas em roxo e exprime um símbolo de resistência ao preconceito e violência que a comunidade *drag* enfrenta. O corset em vinil com lycra e com cortes assimétricos e aplicações de outros tecidos tem ligações diretas às tendências moda. A saia com bandeira LGBTQIAPN+ conecta com sentido de representação e resistência. As botas de cano alto e plataforma em formato de batom derretido fazem alusão ao processo de montagem. O busto faz referência ao sutiã pontudo, criado por Jean-Paul Gaultier e usado por Madonna na década de 90.



Fonte: Autoria própria, 2022

Croquis comerciais

Tal como nos croquis conceituais, nos comerciais contemplamos a diversidade de corpos, com modelos *plus size*, magras e *mendum size*, mulheres pretas, brancas e com vitiligo, bem como com cabelos de diversos comprimentos, formas e cores. Nos seis *looks* é predominante a cor lilás e as formas pontiagudas, sendo nos ombros ou bustos.

Figura 4: Seis dos 20 croquis comerciais.



Fonte: Autoria própria, 2022

Nas panturrilhas temos uma espécie de polaina, que aparece com volumes e recortes dos tecidos e malhas. A sensualidade está presente com os corsets justos, que são compostos por vazados e recortes de tiras, e nas botas com salto de cano alto ou sapatos de saltos altos.

As cintas-ligas remetem a peças de lingerie e afloram uma intimidade. Além disso, a saia assimétrica deixa as pernas a mostra e a medida que a modelo caminha, há um balanço, deixando o *look* glamouroso.

O intuito dos recortes com as tiras foi exaltar as formas dos corpos e restaurar as peças, proporcionando outros visuais. Enfim, essas formas surgiram a partir da compreensão que no processo da montagem a persona tem uma flexibilidade de se criar e recriar, assim como as peças se reinventaram a partir de aplicações, costuras e novas interpretações.

Considerações finais

Por intermédio dessa pesquisa, levantamos com mais força e propriedade a bandeira da comunidade LGBTQIAPN+ no IFPR. Vimos que nosso trabalho abriu portas para a discussão sobre o tema *drag* entre os funcionários, os discentes e os docentes, com a participação de *drags* que lutam pela causa diariamente, ao longo de 2022.

Pensar em uma coleção a partir de peças prontas foi desafiador, pois fomos aprendendo como expressar no desenho dos croquis os pontos de recortes e costuras, mostrar os diferentes tecidos usados. De tal modo, acreditamos que seja relevante agregar como criar por meio do *upcycling* nas disciplinas sobre desenvolvimento e pesquisa de coleção.

Analisamos que dentro do contexto *drag* há uma diversidade de *stylings* e tivemos como prioridade contemplá-las nos desenhos. Todavia, acreditamos que essa pesquisa pode se desdobrar em análises mais específicas nos sub-grupos *drags* e criarem coleções que atendam de forma mais completa as diferenças. Por fim, esperamos que esse trabalho sirva para designers pensarem em marcas e coleções destinadas as *drag queens* e que coloquemos em prática formas mais sustentáveis de criar produtos.

Referências bibliográficas

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda e sustentabilidade: design para mudança**. Editora Senac, São Paulo, 2011.

ola@grandesite.com.br

GADELHA, Dilermando; MAIA, Yasmin; LIMA, Regina Lucia Alves de. Drag, Glamour, filth: Gênero e monstruosidade em Rupaul's Drag Race e Dragula. **Cadernos Pagu**, Campinas-SP, n. 61, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cpa/a/r8N8KvXkk8PyQwNfPqfcMFH/>>. Acesso em: 19 de Jun. de 2022.

GODINHO, R. Gloria Groove interpreta três personagens no clipe de 'Leilão': "Sou uma artista que rompe barreiras", Quem, 21 de Novembro de 2021. Disponível em: <<https://revistaquem.globo.com/Musica/noticia/2021/11/gloria-groove-interpret-a-tres-personagens-em-clipe-de-leilao-sou-uma-artista-que-rompe-barreiras.html>> Acesso em: 15 de Junho de 2022.

GOUVEIA, A. Conheça Jheni Ferreira, estilista brasileira que estreia na semana de moda de Londres. **Vogue Brasil**, 20 set. 2022 Disponível em: <<https://vogue.globo.com/moda/noticia/2022/09/conheca-jheni-ferreira-estilista-brasileira-que-estrela-na-semana-de-moda-de-londres.html>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

MARIECLAIRE. Gloria Groove é a segunda *drag queen* mais seguida do mundo. **Marie Claire**, 08 de abr. de 2022. Disponível em: <<https://revistamarieclaire.globo.com/Celebridades/noticia/2022/04/gloria-groove-e-segunda-drag-queen-mais-seguida-do-mundo.html>>. Acesso em 12 de maio de 2022.

MAZZEI, Luiz Davi ; FERRARI, Anderson. Drag Queens: Para Além da Dicotomia Masculino/Feminino. **Revista Gênero**, Niterói-RJ, v. 21, n.2, p.66-85, 2021.

SANTACASABH. LGBTQIAP+ Guia de nomenclaturas para ninguém se confundir. Santa Casa BH, 17 fev. 2022. Disponível em: <<https://faculdadesantacasabh.org.br/um-guia-sobre-nomenclaturas-lgbtqiap/>>. Acesso em: 19 jun. 2022

SEMAR. Semear Ecostore. c2023. Disponível em: <<https://www.semearecostore.com.br/>> cesso em: 15 jun 2023.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 23 de jun de 2023.